

Aplicando o Questionário de Egresso aos formandos 2015 do IFSP Câmpus Registro – análise pela perspectiva psicossocial

Carla Cristina Kawanami

IFSP Câmpus Registro
carla.kawanami@ifsp.edu.br

Jair Garcia dos Santos

IFSP Câmpus Registro
jairgarcia@ifsp.edu.br

Resumo

Foi aplicado questionário contendo 18 questões avaliando a perspectiva do aluno sobre o mercado de trabalho e o exercício da profissão na área do curso em que estão obtendo a graduação de Técnico em Logística, Mecatrônica ou Edificações. Estas são as segundas turmas de Mecatrônica e Edificações, e a terceira turma de Logística a se formarem, nos períodos diurno/noturno, sendo concomitante ou subsequente ao Ensino Médio nas mesmas turmas. Os alunos procuram os cursos do IFSP campus Registro buscando conhecimento técnico, corroborando a qualidade do ensino oferecido pela instituição e reforçando a importância desta na região do Vale do Ribeira.

Palavras chave: psicologia escolar, egressos, orientação profissional.

Análise do resultado obtido pelo questionário

Foi elaborado questionário com 18 perguntas, e solicitado aos alunos formandos dos cursos técnicos em Logística, Mecatrônica e Edificações que o respondessem. As questões foram adaptadas da pesquisa realizada por Kathia Maria Costa Neiva (1996) intitulada "Fim dos Estudos Universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes". O questionário foi auto-aplicado em sala de aula no mês de junho/2015. Participaram da pesquisa 37 formandos do curso de Logística, 22 de Mecatrônica e 24 de Edificações, totalizando 83 alunos participantes (80,5% dos formandos).

Dentre os entrevistados, 81% dos alunos de Logística estavam cursando o primeiro curso técnico e/ou superior após o Ensino Médio, sendo 63% dos alunos de Mecatrônica e 70% dos alunos de Edificações. Pode-se observar a heterogeneidade das turmas, com cerca de 1/3 dos alunos de Mecatrônica e Edificações com formações prévias. 06 alunos (5,8%) entre os 83 formandos já haviam cursado outro curso técnico e um curso superior previamente, em instituições de ensino técnico como SENAI, Instituto Sorocabano, ETEC; e superior como UNISEPE e UNISA (localizadas na cidade de Registro) sendo que 03 deles concluíram ambas graduações.

Questionados quanto à escolha do curso no IFSP campus Registro, os motivos mais citados pelos alunos de Logística foram: 27% por ter interesse na área, 22% por ser uma instituição federal e 14% para obter qualificação e conhecimento técnico. Os outros alunos apontaram também “qualidade do IFSP”, “aprimoramento do currículo”, “curso gratuito” e “recomendação”. Entre os alunos de Mecatrônica, 32% buscavam conhecimento, 23% pela qualidade de ensino do IFSP e 18% por ter interesse na área. Os outros alunos apontaram “oportunidade”, “credibilidade do IFSP” e “gratuito” como motivação. Entre os formandos de Edificações que responderam ao questionário, 29% afirmaram terem escolhido o curso por interesse na área, 13% pela qualidade de ensino, 13% buscando colocação profissional e 13% pelo aprendizado. Os alunos de Logística apontaram o fato da instituição ser “federal” como sinônimo de credibilidade e confiança, corroborando a valorização do IFSP na região do Vale do Ribeira.

Entre as atividades de Ensino e Extensão possíveis, 80% dos entrevistados afirmaram ter participado de alguma visita técnica durante o curso, sendo que em Edificações 95% dos alunos realizaram visita técnica. 82% e 75% dos formandos entrevistados de Mecatrônica e Edificações, respectivamente, haviam participado de feiras, congressos e eventos dentro e fora do IFSP campus Registro, contra 24% dos entrevistados do curso de Logística, apontando a necessidade de investir em oportunidades nesse sentido.

Analisando o mercado de trabalho da região, questionados quanto à oferta de emprego na área do curso em que estão se formando, 38% dos alunos de Logística afirmaram que a oferta de emprego na região é elevada e 67% dos alunos de Edificações acreditam que a oferta de emprego é moderada. Porém, 27% dos alunos de Mecatrônica enxergam como insuficiente a oferta do mercado de trabalho da região, com chances fracas ou praticamente inexistentes, evidenciando a demanda pela instalação de empresas que invistam em tecnologia e absorvam a mão de obra qualificada formada pelo IFSP. Mesmo assim, entre os participantes da pesquisa formandos em Mecatrônica, 41% acreditam ter chances altas de conseguir emprego imediatamente após o término do curso. 87,5% dos alunos de Edificações acreditam ter chances altas (25%) ou médias (62,5%) de conseguir emprego imediatamente após o término do curso, assim como os formandos em Logística (30% e 51% respectivamente).

Os formandos que responderam aos questionários também apontam a situação do mercado de

trabalho como fator que diminui as chances, mas mostram-se otimistas: houve apenas 01 resposta “oferta inexistente de emprego” entre os alunos de Mecatrônica. Dois alunos de Mecatrônica também afirmaram que não irão atuar na carreira, pretendendo seguir em outra área. 02 alunos de Edificações afirmaram que não irão seguir carreira por atuarem em outras áreas, sendo um deles funcionário público em outra instituição, e um terceiro aluno já está aposentado.

Questionados quanto aos fatores que contribuem para reduzir as chances de atuar na profissão, 09 alunos (24%) do curso de Logística escolheram opções como “suas possibilidades financeiras e materiais”, “seu desempenho escolar” ou “seu nível de conhecimento prático e teórico da profissão”, apontando em si as causas para qualquer “fracasso” escolar ou profissional. Nenhum aluno de Mecatrônica assinalou qualquer uma dessas opções, apontando apenas a falta de oferta suficiente do mercado de trabalho da região como a única “culpada” por não atuarem na área imediatamente após a conclusão do curso. Esse índice pode ser entendido como uma necessidade de fortalecer a autoestima das turmas de Logística quanto ao conhecimento adquirido e à identidade profissional.

Apesar da maior parte dos alunos entrarem no curso sem ter formação técnica formal prévia, muitos deles já trabalham na área, sendo 27% dos alunos formandos de Mecatrônica e 21% dos alunos formandos de Edificações que responderam ao questionário. Esses alunos trazem conhecimentos práticos que devem ser ressaltados e aproveitados em sala de aula, em monitorias e projetos de pesquisa, incentivando a formalização acadêmica desse aprendizado. Metade dos entrevistados das três turmas não atuam na área, mas pretendem atuar futuramente na carreira do curso técnico em que estão se formando. 54% dos alunos de Edificações pensam em iniciar a carreira dentro de 06 meses a 1 ano, seguidos por 46% da turma de Logística e 32% da turma de Mecatrônica (lembrando que 27% dos alunos já trabalham na área). 30% dos entrevistados de Logística não sabem dizer em quanto tempo iniciarão a carreira na área, corroborando a visão de instabilidade quanto à oferta do mercado de trabalho.

90% dos alunos de Mecatrônica pensam em continuar os estudos, seja fazendo outro curso técnico, ou cursos superiores na área de engenharia e tecnologia. 89% dos alunos de Logística querem continuar os estudos, nas áreas de Administração, Logística, Direito e áreas da Saúde (Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia). 75% dos alunos de Edificações querem continuar os estudos, mas 46% querem partir para o mercado de trabalho, procurando um emprego ou investindo em um negócio próprio, apontando que o perfil do aluno que cursa Edificações está voltado para a colocação profissional.

54% dos formandos de Edificações que responderam ao questionário não definiram a área em que pretendem atuar, ou ainda estão em dúvida, seguidos por 51% da turma de Logística e 38% de Mecatrônica, totalizando 39 alunos. Destes, 38% afirmaram não ter definido sua área de atuação por ter dificuldades para determinar seus interesses, sendo que essa fala é mais presente entre os alunos de Logística (47% dos que ainda não definiram a área de atuação profissional). Dessa forma, é importante pensar em um projeto de Orientação Profissional que contemple informações sobre o mercado de trabalho e possibilidades de atuação, assim como também estimule o aluno a desenvolver seu potencial, interesses e habilidades, o que é possível através também da participação em atividades como as bolsas de ensino e extensão, as visitas técnicas etc.

Questionados quanto ao interesse em ser oferecida a oficina de Orientação Profissional dentro da grade curricular e em horário do curso, 77% dos alunos (64 dos 83 participantes) afirmaram ser interessante, enquanto 19% gostariam que a oficina fosse oferecida no contraturno ou aos finais de semana. Parte dos alunos trabalham ou estudam nos outros

períodos, e alguns percorrem longas distâncias para frequentar o campus diariamente, e não tem a possibilidade de participar de atividades no contraturno. Aqueles que têm essa possibilidade poderiam vir à instituição fora de seu horário de aula, estimulando também o uso das outras instalações do campus, como laboratórios e biblioteca, ou até mesmo fortalecer o estabelecimento do Grêmio Estudantil.

Grande parte dos alunos matricula-se nos cursos do IFSP pela certeza da qualidade no ensino e aprendizado, e pelo reconhecimento da instituição pelo mercado de trabalho. Ter um diploma do IFSP no currículo é motivo de orgulho e considerado um “abre-portas” profissional. É notável a emoção de pais, alunos e professores no dia da formatura, com o “nascimento” de técnicos nas mais diversas áreas, qualificando pessoas a partir dos 16 anos aptas a ingressar com vantagem nesta concorrência cada vez mais acirrada. Sendo assim, questionamos ao aluno formando: o curso oferecido pelo IFSP atendeu as suas expectativas?

100% dos alunos de Logística afirmaram que sim, seguidos de 76% dos alunos de Mecatrônica e 67% dos alunos de Edificações. Entre os motivos citados para o “não”, estão: curso superficial, aula prática aquém do desejado/esperado, falta de preparo dos professores quanto à didática e conteúdo sem padronização. 07 dos 08 alunos de Edificações que ficaram insatisfeitos com o curso estavam fazendo o primeiro curso após o Ensino Médio, e todos pretendem continuar os estudos, mostrando que, mesmo que sejam realizados alguns apontamos em quesitos nos quais o curso poderia ter trabalhado de outras formas, o IFSP cumpriu seu papel de estimular a vocação para a carreira acadêmica nestes alunos.

Entre julho a dezembro/2016, a Coordenadoria Sociopedagógica buscará entrar em contato com os alunos que responderam este questionário para acompanhar sua trajetória profissional/educacional e eventualmente convidá-los para participar de palestras no IFSP aos alunos, para motivá-los e compartilhar experiências.

Conclusão

Os resultados obtidos através do questionário mostram, em primeiro lugar, a importância dessa avaliação contínua acerca das expectativas, motivações e frustrações do aluno do IFSP. A Coordenadoria Sociopedagógica atua no IFSP Câmpus Registro em diversas áreas, acompanhando a vida escolar do aluno, os casos e motivos de evasão, ofertando Assistência Estudantil (viabilizada pelo Decreto n. 7234) para auxílio quanto a transporte, alimentação, material escolar, e, quando necessário, encaminhando para a rede de atendimento municipal. A Coordenadoria Sociopedagógica trabalha em equipe multiprofissional em parceria com as outras coordenadorias e com o corpo docente, construindo estratégias adaptadas e personalizadas às turmas com o objetivo de obter êxito acadêmico, estimular a cidadania e valorização dos direitos. Os índices apontam a heterogeneidade da turma, que conta com alunos que não terminaram o Ensino Médio, alunos que estão em sua primeira graduação após o colégio, e outros que já tem o superior completo e/ou trabalham na área, e buscam educação formal sobre o aprendizado prático que já possuem. Essa heterogeneidade pode ser encarada como um desafio, mas também pode ser utilizada como facilitador, pensando a Educação para jovens e adultos como proposta por Paulo Freire (*apud* PATTO, 1981): a construção do conhecimento, longe de uma educação “bancária”, mas valorizando a bagagem trazida pelo cotidiano e história do aluno. O público do IFSP campus Registro mostra interesse pelas áreas dos cursos oferecidos e tem desejo de continuar sua formação. Esse instrumento também apontou a necessidade de aumentar as oportunidades de participação em feiras, congressos e eventos da área de forma equivalente para os cursos, assim como o envolvimento em projetos de ensino, pesquisa e extensão, aumentando a parceria para estágios e chances no mercado de trabalho, fortalecendo a autoestima e a identidade profissional dos alunos recém-formados.

Agradecimentos e apoios

Agradeço a participação dos alunos no preenchimento dos questionários, aos técnicos da Coordenadoria Sociopedagógica, às Gerências, aos Coordenadores de Curso e aos Professores por viabilizarem sua aplicação. Que as parcerias expandam e prosperem.

Referências

- PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Quatro, 1981.
- NEIVA, Kathia Maria Costa. "Fim dos Estudos Universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes". **Revista Psicologia USP**, V.7, n.1/2, p.203-224, 1996.
- BRASIL. **Decreto n.7234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.